

Disputa de candidatos ao Senado exige nervos de aço

Enquanto Maria Abadia e Cristovam Buarque disputam uma vaga no segundo turno que Valmir Campelo quer evitar, outra briga se acirra. A campanha para o Senado no DF é a mais disputada do Brasil.

Três candidatos se revezam nas primeiras posições dessa corrida, onde não há segunda chance. Duas vagas estão sendo disputadas.

Os institutos de pesquisa alternam Márcia Kubitschek (PP), José Roberto Arruda (PP) e Lauro Campos (PT) na liderança, com pontuações próximas ou superiores a 30%.

Campanha - "Considerando todo o Brasil, a campanha em Brasília é a mais difícil de prever um resultado", confirma Marcos Coimbra, diretor-presidente do Vox Populi.

Para Ricardo Penna, da Soma Opinião e Mercado, não há "explicação lógica" para a campanha no DF ser mais acirrada que as demais. No entanto, Penna crê que isso se deva às características dos próprios candidatos.

Forças - "A Márcia tem a força do sobrenome. O Lauro tem a do PT e a vantagem de se candidatar pela terceira vez. Já o Arruda goza

da fama como administrador de Roriz", analisa Penna.

Os candidatos negam que acompanhem com ansiedade as divergências entre os institutos. "Estou tranquilo porque o meu crescimento, detectado pelo Vox Populi, foi o maior entre os demais", avalia Lauro Campos.

"Meus contatos nas ruas dão a visão de que estou passando à frente", garante Arruda. "Encaro as pesquisas com tranquilidade, pois serão as urnas que decidirão quais os dois senadores de Brasília", diz Márcia Kubitschek.